

Epistola a Critillo.

Vejo, ó Critillo, do Chileno Chefe
Tambem pintada a historia nos teus versos,
Que não se decidir, qual seja a cópia,
Qual seja o Original. Dentro em minha alma
Que diversas paixões, q. affectos varios
A humo tempo se suscitão! Gelo, e trêmo
Umás vezes de horror, de mágoa, e fusto;
Outras vezes do riso apenas posso
Resistir aos impulsos. Igualmente
Sento vacillar entre os combates
Da raiva, e do praver. Mas ah!! q. disse!
Eu retrato expresso, nem me subsero
Ao suffragio daquelle, q. assim pensa
Atreço da razão, q. me surprende.
Trata-se aqui da humanidade off. e
Exige a natureza os seus direitos.
Fem da moça, ou do riso pôde a razão
Já mais nutrir-se, em q. aos olhos nêscos
Se propõe ao teu Chefe a infame historia.
E Quem me dirá, q. da attice as obras
Infestas á virtude, e dirigidas
A expor o escandalo, conseguem
A prudente Razão mover o riso?
Eu vejo, q. q. Caligula se impenha,
Em

Em fúer, q. de Roma ao Consulado
Se jure o seu cavallo por Collega:
Vejo, q. os Cidadãos, e as Tropas arma-
O filho de Agrippina, q. os transporta
Em grossos fardos sobre o Tibre; e logo
Por inimigos lhes assigna os matos,
Que apaciar manda com guerreiro estrondo:
Q. Direi, q. me recorda esta loucura?
Q. Que devo rir-me, e soffocar o pranto,
Que pula nos meus olhos? Não, Critillo;
Nesta apnoção, q. n'alma provo;
Por entre estes delirios insensível
Me conduz a razão brilhante, e sabias,
Agemer igualmente na desgraça
Des enjures Vassallos, q. honrar devem
De hum Tyranno o Poder, o Throno, o sceptro.
A Phalia, e Melpômer nos pintam
Nos seus theatros as paixões humanas
Ao ridiculo gesto, ou ao semblante
Da scena, q. o Cothurno me apresenta,
Eu me conformo ao interesse, q. me induz
Aborreo a maldade, e quando vendo
Aformosa virtude os dignos vitor.
Despedaça Medea os charos filhos,
Quere Atreo de seus netos as entranhas;

Eu te

50

Eu teri sempre horror ás impiedades,
Já mais da irrelição, da fé mentida
Me háo de enganar os perfidos rebucos,
Ou da fingida scena os vãos adornos.
Devo pois confessar, Critillo amado,
Que teus escriptos de hum a idade a outra
Paparão sempre de entender e ingidos:
Que a humanidade em fim desaggravada
Das injúrias, q. soffri, por teu braço
Os ferros saltara, q. desafroxa,
Tintos do fresco, gotejado sangue.
Subditos inspetas, q. provastes
Os estragos da barbara desordem,
Respirai, respirai. Aposeneficio
Deveis do bom Critillo apaz fazei,
Em a vossa liberdade alegre goza.
Mas, Critillo, são estes os agores,
Quendo a tua historia, ao murro so fago;
De pego, e de vergonha os bons Monarchas,
Que pias intenções sempre alimentão,
De reger como filhos os seus povos,
Tocados de venio. Prudentes, sabios,
Consultarão primm. sobre a escolha
De quelles Chefes, q. apremotos climas
Determinar mais das deller fiande.

4 A importante porção do seu Governo:
Preremidos, q. ~~apã~~, brutal fberba
Nas obras influe destes monstros,
Pelo scrutinio da virtude esperi,
Que regulados os seus votos se jão.

80 De hum a esteril mortal genealogia,
Que o merito pro dux de seus maiores,
Elles, Amigos, atigmentar não devem
Propagados talentos. A virtude
Nem sempre aos netos por tirania desce.
Pode não ser piedoso, sábio, e justo,
Mansa, à favel, pacífico, e prudente:
Não se segue daqui q. hum impio filho,
Perverso, infame, discólo, e malgrado
Não desordene de seus Pais a gloria.

90 Nem sempre as aguias de outras aguias nascem,
Nem sempre de Leões, Leões se geram.
Quantas vezes as pombas, e os g. deins
São partes dos Leões, das aguias paries!
Para reger, o País, os vossos povos,
De balde vides buscar Bravões, e Bravos
Entre os vossos Dynastas. Roma, Roma
As fochas, as fécures, mais as outras
Imperiaes insignias só tirava
Da provada virtude: se das Tegias

Distin-

100 Distingua Roma, e contra os passos Athenas
E quem a todas a caracter darax:
Igualmente Civil, Jaris-Consultos,
Qu' instruido guerrino, em mandado
Nem Cidadão, quida. ~~Foram~~ ~~as~~ ~~vidias~~
Manga, ~~se~~ ~~fid.~~ ~~Passui~~ ~~os~~ ~~Tábios~~,
Daquies Scipíões, e os bons Emílios,
Os Cesars daqui, q. os ~~Foros~~ ~~ornão~~.
Que diferentes hoje os nossos Grandes!
E o filho de Marquês, do Conde ~~de~~ ~~João~~,
Vá das Indias reger o vasto Império.
110 Oh Deus! E q. infelices os Vassallos
Que tão longe do Throno prostitue
O vosso Império aos abortivos Chefes!
Lapai aquelle, q. de avara sede
Por seu genio arrastado q. thesauros
Não esperio, ~~Antar~~ ~~Do~~ ~~alho~~ ~~Capte~~
Se ~~hã~~ ~~de~~ ~~regatar~~ ~~a~~ ~~aferrolhada~~ ~~forma~~:
Desgraciada Justiça! Da igualdade
Tu não sabes o ponto: ~~de~~ ~~apalancar~~
120 Do interesse, q. só por ti decide.
Que despachos injustos, q. dispensas,
Que mercês, e q. postas não comprão ~~o~~ ~~o~~
A grave peso da sellada forma!
Outro vai, q. ~~se~~ ~~circ~~, e deservolto

10
A
Se da carne as paixões adora, e segue:
Honras, desccóros, vós feris despojos
Do seu bruto appetite. Em vão cançados,
Tais de famílias, zelareis vós outros
Da vossa casa oprimido herdeiro:

130
A
Aos vós ataques do atrevido, valho
Não de ceder as prevenções mais fortes;
Victimas da voraz sensualidade,
Vossas filhas serão, vossas mulheres.
Que direi do soberbo, do vaidoso,
Do colérico, e de outros varios monstros,
Que freio algum não conhecendo, pasão
Exultar no auctorizado cargo
Tudo, quanto a paixão lhes dicta, e manda.

140
A
Não sofre aquelle, q. o trespasallo occulto
O cabedão, q. a sua industria deve;
E q. a seus filhos, e a seus netos pydo
Deixar morrendo, humma opulenta herança:
Adm. falso crime lhe figura, aonde
Esgote as forças, q. levar procura
Além das frias apagadas cinzas.

Este medita, q. a Nobreza illustre
Sufocada se veja. A prisão dura,
O distante degrado q. q. promette
Da prevista vingança o feio prescripto.

150
10
A
Athenas. 40 Reis. 10 grandes, quanto
São para nós as vossas Leis inuteis!
Mandaís debalde, sem julgada culpa,
E o vosso Chefe a arbitrio seu não possa
Exterminar os Reis, punir os impios:
E os Ministros de menor esfera,
Que fallão vossas Leis. Nos Chefes vossos
Semente o despotismo impéra, e ruína.

160
A
Fosar da sombra do copado tronco
E se livre ao q. perto tem o abrigo
Dos seus ramos frondosos. Se se aparta
Da clara fonte o passageiro, prova
Turbaças aquas em maior distancia.

170
A
Mas ah Critillo meu, q. eu estou vendo,
Que já chegam a ler as cartas tuas:
Eis barbaros monstros são cobertos
De viro pego ao ver os seus delictos,
Que em tão disforme vulto hoje apparecem.

180
A
Destro Pintor, em hum só quadro apuntilas
Souaste descrever. Sim, q. o teu Chefe
As maldades de todos comprehende.
Aqui vê-se o soberbo, q. pensando
Do resto das mais homens nada ferem
Nem q. humildes insectos, se desfurias
Nobre o vil coração, e a seus pés calca.

278 A pobre humanidade: Aqui se encontra
O impio, o libertino, q. ultrajando
Tudo q. ~~é~~ sagrado, tem por títro
Ao publico mostrar, q. o ~~santo~~ Culto,
Que nos intima a Religião, sómente

180 As pequenas obrigações, e q. parte
Os conserva a illusão no fanatismo.
Porq. da obediencia ás Leis se dobrem.
Aqui se acha o lascivo, ~~o~~ o vaidoso,
~~o~~ o estúpido, em fim ~~o~~ o efemero,
O q. ao vivo apparece nesta empírea.

Tu, severo Censor, tu reprehendes
Em teu mudo semblante a Patria Roma:
Em seus theatros de lascivia, cheias
Soffrem teus olhos nobremente irados:

190 Tede o Congresso, do terror ferido,
Que o rigido Censor o Circo deixe,
Cu q. se não produz a torpe verga.

Este, o Critico, o precioso effeito
Dos teus versos fôr, como em espelho,
Que as cores toma, e q. reflecte a imagem,
Os impios Chefes de humã igual conducta
Atelles se verão, sem arquiados
Pla face brilhante da Virtude,
Que nos delictos de hum castiga a torpe

Licoes

200

9 Licoes prudentes de hum discreto aviso
No mesmo horror do crime, q. os infama,
Teos escriptos thesdem. Sobrada usura
E o ~~premio~~ premio das fadigas tuas.

Elles dirão, voltando-se a Critico:
Quanto devemos, ó Censor, a ti,
Ao castiga-lo metro, comigna ~~seas~~ seas,
Nesses delictos, e buscam nos fazer
Da candida virtude ~~effeito~~ doutrina!

208

Mos e Ex. Srs.

44

Apenas concebi a idea de traduzir na nossa lingua, e de dar ao prelo as Cartas Chilleanas, logo apresentei comigo, q. V. Ex. a ideia de fer os Mecenas, a quem as dedicarei. São V. Ex. aquelles, de q. os nobres soberanos costumão fiar os Governos das nossas Conquistas: São por isso aquelles, a quem se devem consagrar todos os escriptos, q. os podem conduzir ao fim de hum acertado governo.

Deo são os meios, por q. n. instruímos, hum, quando vemos accões gloriosas, q. n. despertão a de se da imitação; outro, quando vemos accões indignas, q. nos excitão offeo aborrecimento.

Embos estes meios são efficazes: esta a razão, por q. os theatros instituidos para a instrucção das Cidades humas vezes n. representa a hum Heróe cheio de virtudes, e outras vezes n. representa a hum monstro coberto de horrores e vícios.

Entende, q. V. Ex. se desejaria instruir hum, e outro modo. Para se instruirem pelo primeiro tem V. Ex. os louváveis exemplos de Jeus, Illustr. Progenitores. Para se instruirem pelo segundo, era necessario, q. eu fosse das cobrir a Tamarão Minasio em hum Reino estranho. Feliz País, e felizes G. ndes, q. não tem em si hum modelo destes! Deo assi. Ex. q. recebas, e protejas estas Cartas.

Quem

Quando não mereço a sua protecção pela eloquência, com q. estas escriptas, sempre a merecem p. la
fina doutrina, q. respirão, e p. louvavel fim, com
q. taliter as escrevo o seu Autór Critico.

Reija as Mães

D. N. Ex.^{cia}

Seu menor Criado...

V. Lica 9 de Febr. 1789

Thomas Ant. Gonzaga

Prologo.

Amigo Lector, arribou a certo porto do Brasil, onde eu vivia, hum Galão, q. vinha das Americas Espanholas. Nello se transportava hum Mancebo Cavalleiro, instruido nas Humanas Letras. Não me foi difficiloso tratar com elle hum estreita amizade; chegou a confiar-me os seus manuscritos, q. trazia. Entre elles encontrei as Cartas Chisternas, q. são hum artificioso compendio das desordens, q. fez no seu Governo Tanfarrão Monarca, General de Chile.

Logo q. li estas cartas, apentei comigo, q. as devia traduzir na nossa Lingua; não só p. q. as julguei merecedoras deste obsequio p. simplicid. do seu estilo, como também pelo beneficio, q. resulta ao publico, de se verem satirizadas as infelencias deste Chefe p. emenda dos mais, q. seguem tão desonhosas pisadas.

Hum Dono Quixote pôde desterrar do mundo as leucuras dos Cavalleiros Andantes: Hum Tanfarrão Monarca pôde também corrigir a desordem de hum Governador despotico. Eu mudei algumas cousas menos interessantes, p. as accommodar melhor ao nosso gesto.

Peco-te, q. me desculpes algumas faltas: pois se há doito, has de conhecer alguma difficuldade, q. ha na traducção em verso. Se, ao verte-te, e não queirias fazer juizos temerarios

Sobre a pessoa de Tanfarrão. Ha muitos Tanfarrões
no mundo, e talvez q. tu sejas tambem hum d'elles, &c.

Quid

Carta Chilena, em que o Pacha Critilo conta a Dorothea a sua
de Tanfarrão e Murririo, governadores do Chile. —
..... Quid rides. mutato nomine, de testibus
Fabula narratur. — Horat. Satyr. 1.^a vers. 69 & 70

Carta 1.^a

Amigo se desexere
Amigo se exceda varias ~~exceda~~ a entrada, q. fer
— em ~~Chile~~ Tanfarrão ~~Murririo~~ Chile.

Amigo Dorothea, prezado amigo,
Abre os olhos, boceja, estende as bracos,
Limpa das pestanas carregadas
Opagajoso humor; q. o ~~o~~ ~~se~~ ~~ajunta~~.
Critilo, o teu Critilo ~~é~~ quem te phama;
Enque a cabeça da engomada fronha;
Acorda, se ouvir queres cousas raras.
Que cousas ~~te~~ ~~dirás~~ q. cousas podes
Contar, q. valhão tanto, quanto vale
Dormir a noite fria em mole cama,
Quando falta a sarreira nos telhados,
Quando o sudoeste, e os outros ventos
Movem as ramos ~~de~~ ~~os~~ ramos?
É do ~~que~~ ~~des~~ ~~canço~~, não t'espigo.
Tambem, prezado Amigo, tambem gosto
De estar amadornado, mal curvindo
Das aguas das penhadas brando estrondo;
Crendo ao mesmo tempo as vans quimeras,
Qu'então me piztão os ligeiros fonzos. Mas

Mas, Dorothea, não fintas, q. te acorde;
Não falta tempo, em q. do sono gistas:
Então verás Leões com pés de Gato,
Verás voarem Tigres, e Camélos,
Verás parirem homens, e nadarem
Os reliqs penedos fôrre as ag. ondas.
Pois q. tem q. ver estes delirios
Os successos ~~seus~~, q. vou contar-te?
Acorda, Dorothea, acorda, acorda;
Critillo; o teu Critillo ~~é~~ quem te chama:
Levanta o corpo das macias pennas;
Curiças, Dorothea, successos novos,
Estranhos casos, q. já mais pintarão
A idea do doente, ou de quem dorme
Agudas febres, desvairados sonhos.
E não és tu, Dorothea, aquelle mesmo,
Que pedes, q. te diga, se ~~é~~ verdade,
O q. se conta dos barbados mōes,
Que à meta traxem os fumantes piratos?
E não dejas saber, se ha grandes peixes,
Que abraçando os Navios com as longas
Robustas barbataenas, os suspendem,
Insta q. o vento, q. d'alheta sopra,
Shes inche os fellos, desrinados pannos:
E não queres, q. te informe dos costumes
Dos in

Des incultos Genticos? E Não perguntas,
Se entre elles ha Nações, q. obreiros furão?
E Entras, q. matao com piedade falsa
Os ~~Pis~~, q. afixão ao poder dos annos?
Pois se queres ouvir noticias velhas,
Dispersas por imensos affarrabias,
Escuta a historia de hum moderno Chefe,
Que acaba de reger a nossa ~~Chile~~,
Ilustre imitador a Sancho Pança. E
E quem dissera, Amigo, que podia
Gerar segundo Sancho a nossa Hespanha!
Não cuidas, Dorothea, q. vou contarte
Por verdadeira historia hum novella
Da classe das ~~patrinhas~~, q. nōs contão
Verbosos Navegantes, q. já derão
Ao globo deste mundo volta inteira:
Uma relha madrastra me perfiga,
Uma mulher zelosa me atormente,
E tenha ~~em~~ ~~banda~~ ~~de~~ ~~seu~~ ~~filhas~~,
Qu. hum chavo não me deixem, se este Chefe
Não fer ainda mais, do q. eu refiro.
Agora pois, doce Amigo, vou pintallo
Da forte, q. otopiei a vez primeira,
Nem esta digressão motiva te deslo,
Como aquelles, q. fão de fins alheas;
Que

18 ^{2º}
Que oprime, mais oprime nas pessoas
Faz o mesmo, q. fazem os Petreiros
Nas frentes enfeitadas dos Virinhos,
Que dão de q. elles tracto, boa idea.
Tem pesado semilante, apôr de baixa,
O corpo de estatura hum tanto esbelta,
Ficções compridos, e othadura fina,
Tem grossas sobranceiras, testa curta,
Nariz direito, e grande; falla pouco
Em reuço baixo sem de mão falfete;
Sem ser velho, já tem cabelo rufo;
E cobre este defeito, e fria calva
A força de polvilho, q. lhe deita.
Ainda me parece, q. o estou vendo
No gordo Procinante escarranchado!
As longas calças pelo embigo atadas,
Amanillo colete, e sobre tudo
Vistida humna vermelha, e justa farda:
Decada bolço da fardeta, e enão
Listradas pontas de dois brancos lenços;
Na cabeça vasia se atravessa
Nem chapéo desmarcado, nem sei, como
Sustenta a pobre fô do laço o peso.
Ah! Tu, Catão severo tu, q. estranhas
Oir-se hum Consul moço, q. fixeras,
Se em

19
Se em Chiste agora entrasses, esse vives
Ser o Rei dos peraltas, quem governa!
Já lá vai, Dorotheo, aquella idade,
Em q. proprias manecas, q. sobião
A honra do governo, aos outros da viao
Exemplos de modestia até no trajas.
Devião, Dorotheo, morrer os poros,
Apenas os Maiores imitarão
Os rostos, q. os coelhos das mulheres,
Seguindo as modas, e rapando as barbas.
Os Grandes do Paiz com gesto humilde
Nhe fazem, mal o encontram, seu cortejo;
Elle austero os recebe, e fô se digna
Aproximar do tirânico a mole humnada,
Ou pôr nas abas do chapeo os dedos.
Caminha atraz do Chefe hum tal Proberio,
Que entre os criados tem respeito de Alci;
Estatura pequena, largo o rosto,
Delgada, e ~~per~~ e ~~panfudo~~ ventre,
Salto de hombros, de pescoco falto;
Tem de pisorga as cores, e conserva
A eufantes bochechas sempre inchadas:
Ben q. já velho seja, indepresume
De ser aos olhos das Madamas grato,
Eo demo lhe encançou, q. tinha pernas ca-

Nem vijo a Lua, q.^a prateia os mares:
 Vejo hum grande Cometa, a quem os doutos
 Caudato appellidarão. Este cobre

A terra toda co' disformidade.

Afflicto o coração no peito bate;

Trica-se o cabello, as pernas tremem;

O sangue se congela, e todo o corpo

Se cobre de suor. Tal foi o medo

Ainda bem: o accordo não restou ro;

Quando logo me lembra, q.^a este dia

É o dia fatal, em q.^a se entende,

Que andão no mundo soltos os diabos.

Não rias, Dorothea, dos meus ag.ros;

Antigos Romanos foram f.los;

Juraram ag.zeiros: estes mesmos

Muitas vezes chorarão, por tomarem

Os av.ros Celestes como accasos.

Ajuntavam-se os Grandes desta terra

A noite em casa do benigno Chefe,

Que o Governo largou. Aqui alegres

Com elle se entretinhão largas horas;

Depostos os melindres da grandexa,

Fazia a humanidade os seus deveres

No j.ogo, e na conver.sa deleitosa;

Nestas horas entra o novo Chefe

Na ca-

Na casa do recreio, e reparando

Nos membros do Congresso, afesta enruga;

Exalta a cara, como quem se enoja:

Por q.^a is mais d.elle jurilo não se apentem,

Se deixa em pe' ficar a noite inteira;

Não se apenta civil da casa op.ono;

Não se apenta (q.^a he mais) a Ilustre Esposa;

Não se apenta tam.bem hum velho Bispo;

E a exemplo d.ello o Congresso todo.

Pen.avas, Dorothea, q.^a hum peito nobre,

Que teve Mestres, q.^a habitou na Corte,

Não se p.aulcar accão tão f.ri

Na casa respeitavel de hum Fidalgo;

Distincto pelo Cargo, q.^a exercia,

E mais ainda pelo sangue herdado?

Pois ainda, Charo Amigo, não f. bias,

Quanto p.ode q.tolice, e v.ã soberba.*

Parece, Dorothea, q.^a algumas vezes

A f.bia natureza se descuida.

Devera, doce Amigo, sem devera

Regular os nataes conforme os genios.

Quem tivesse as virtudes de Fidalgo,

Nascesse de Fidalgo; e quem tivesse

Os vicios de elle, nascesse embora,

Se deve-se nascer, de algum lacayo;

24 Como as pombas, q' gerão fracas pombas,
Como os Tigres, q' gerão Tigres bravos.

1. Ah, se isto, Dorothea, assim succede,
Estava o nosso Chefe mesmo ao proprio
Para nascer Sultão do Turco Imperio,
Metido entre vidraças, reclinado
Em assentos de velludo, e vendo as moças,
Que de todas as partes o cercavam,
Cocando-lhe humas laremente as pernas,
E as outras abamando-lhe com toalhas.

2. Assim, Dorothea, o nosso Chefe
Ticaria de si hum tanto pago.

3. Chefe, se o dia da funesta possee
Mal os Grandes se ajuntão, de se ariscada,
Sem mover cabeça, vai meteo-se
Debaixo do lustroso, e rico Pallio.
Caminhão todos juntos para o Templo:

4. Quem Psalmo se repete em doce coro,
Aq' elle assiste desta forte indignado:
Então mais q' nunca o seu pescoco,
Em ar de miuete aspiro concerta,
E angustia o braco esquerdo sobre a pharga.

5. Eis aqui, Dorothea, o como parão

6. Os maos Comediantes, quando engem
7. As peçoas dos Grandes nos theatros.

Aca.

25
8. Alçada a Função, a ~~essa~~ volta;
Os Grandes e acompanhão descontentes,
E a mesma pompa, com q' foi ao Templo.

9. Tu já viste o Ministro carrancudo,

10. Aquem os tristes portenderes coraço,
Quando no Regio Tribunal se apia,
Que tem q' humildes expreço se fugio,
Não para, não responde, não corteja?

11. Tu já viste o Casquinho, quando sale

12. A casa, em q' se canta, e em q' se joga,
Que deixa a porta as betas, e as lacais,
Sem sequer se lembrar, q' venta, e chaga.

13. Los, assim nos tractou o nosso Chefe, e
14. Mal a porta, segou do Chefe antigo.

15. Com elle se recolhi, e ali ao mesmo
16. Lugar, sobre o corpo do Senado

17. Não falla, não corteja, ^{em} não se pede.

18. Da forte q' placacio a foga arruma,
19. E não tomar a ruia as outras foga;
20. Assim os Cidadãos o Pallio encastão.

21. Ao batente da porta, e guas lacais
22. Na rua esperão, q' seu Amo disca,

23. Qu' a elle ficar, q' os mande embora.

24. A vista desta paccão indigna, e fua
25. Todo o Congrego se confunde, e panna.

Se os factos de alguns a corresada;
 Perdem outros a cor das roxas faces;
 Louva este o proceder do Chefe antigo;
 Aquelle o proceder do novo estranha;
 Es q. podem vencer do genio offença,
 Nos mais escutam, sem dizer palavra.

¿ São estes, louco Chefe, os factos exemplos,
 Que na Europa te dão os homens Grandes?
 ¿ Os mesmos Reis não honrao ~~o~~ Nassallas?
 ¿ Deixão de ser por isso hums bons Monarchas?
 Como errado caminhas! O respeito
 Por mais das virtudes se consegue,
 Enellas se sustenta, nunca nasce
 Do susto, e do temor, q. aos povos metem
 Injurias, descortezos e carrancas.

Tindou se, Dorothea, a longa historia
 Da entrada deste Chefe; agora pamos,
 Que he tempo, descansar hum breve instante.
 S. N. Nas outras contareis, prezado Amigo,
 Os factos, q. elle obrou no seu Governo,
 Se acaso os justos Ceos quizerem dar-me,
 Para ^{tanto} escrever, papel, e tempo.

Carta

Em q. se mostra a piedade, q. Tanfarrão fingio no
 principio do seu Governo p.^a chamar affi todas os
 Negocios.

S. As brilhantes Estrellas ja cahiao,
 E a voz terceira os Gallos ja cantavão;
 Quando, prezado Amigo, pumha offello
 Na volumosa carta, em q. te conto
 Do novo imortal Chefe a grande entrada;
 E reflectindo então per quasi dia,
 A despir-me começo com tal ancia,
 Que ~~me~~ q. inda estava o lácio q. conte,
 Quando eu já febre os membros fatigava
 Curvadose estendia a grossa mania.

Não cuider, Dorothea, q. brandas pennas
 Me formão q. colchão macio, e fofo.
 Não cuider, q. he de paima a minha fronha,
 E que tenho lençoes de fina Alanda
 Com largas rendas sobre os crespos folhos.
 Custosos pavilhões, dourados leitos,
 E colchas matizadas não se encontram
 Na casa mal provida de hum Poeta,
 Onde, ha dias, q. o rapar, q. ferve,
 Nem na casa minha accende o fogo.
 Mas nesta mesma cama toca, e dura.

Des

28 Descanço mais contente, do q.^o dorme
Aquelle q.^o se põe o seu cuidado
Em deixar a seus filhos o thesouro,
Que ajunta, Dorotheo, com mão avara,
Furtando ao rico, e não pagando ao pobre.
Aqui..... mas onde vou, preso Amigo?
Deixemos episodios, q.^o não ferem,
E vamos proseguindo a nossa historia.
Tui deitar-me ligeiro, com Nise,
Em estendo nos laços o corpo,
Dormi dum sono na vella, os olhos fecho,
E pelos dedos viro a muitos Santos,
Por ver, se foga mais depressa o feno,
Conselho, q.^o me derão sabias velhas,
Ja, meu Dorotheo, o feno vinha.
Muitas vezes dormindo, reflexava,
Outras vezes rezando indolencia.
Com os devotos beijos, quando sinto
Pasar dum carro, q.^o me abala a leito.
Assustado desperto, os olhos abro,
E conhecendo a causa, q.^o me acordou,
Nem tanto impaciente o corpo viro.
Fecho os olhos de novo, e cruço os braços,
Para ver, se outra vez me torna o feno.
Segunda vez o feno já tornava, Quando

Quando o estrondo percebo de outro carro: 29
 2.ª Outra vez me agasalho; mas de balde: 2.ª É que importa?
 3.ª Outra vez, Dorothea, o corpo volte; 1.ª
 Já são dos soldados grossas birras,
 Já têm as cadentes dos forçados,
 Já chião os quindastes; já me atroão
 Os golpes dos machados, e martellos;
 E ao pé de tanta bulha já não posso
 Mais esperanças ter de algum socorro.
 4.ª Salto fora da cama, accendo a vela;
 A banca vou sentar-me e esperar do
 Expor-te, e te entretenho as longas horas
 Avaro a minha penna, o papel do
 E com mão q. ainda treme de cansada;
 Não sei, querido Amigo, o q. te escrevo.
 Se sei, q. o q. te escrevo, são verdade,
 E vem muito bem ao nosso caso
 5.ª Apenas, Dorothea, o nosso Chefe
 A redeas manejou do seu Governo,
 Fingir nos intentou, q. tinha numa alma
 Amante da virtude. Mas foi Nero;
 Governou os Romanos pelas regras
 Da formosa cidade; porém logo justiça
 Trocou o sceptro de ouro em mão de ferro.
 Manda pois, ó ós Ministros lhe dem listas

Antes benigno manda ao bom Maturo,
Que do seu arto proprio se refaria,
Aos afflictos roubados toda a perda.
E já viste, Dorothea, igual desordem?
O dinheiro de hum Chefe, q. a seiguarda,
Acode aos tristes orphãos, e as viúvas,
Acode aos miseraveis, q. padecem
Em duras, rotas camas, e focorre,
Parag. honradas sejam, as donzellas;
Porém não paga furtos, porq. fiquem
Impunes os culpados, q. se devem
Para exemplo punir com mão severa.
Entra, Dorothea, vizinho Chefe
Ao novo grande Chefe outro soldado
Por varios crimes convenido, e preso:
Lança-se o tal soldado de joelhos
Aos pés do seu Heroe; suspira, e treme;
Não nega, q. ferira, e q. matara;
Mas pede, q. lhe valha a mão piedada,
Que tudo pôde, q. elle aperta, e beiz.
Perquintas-lhe o bom Chefe, se os seus crimes
Divulgados estão; e o Camarada
Com feimblante já leiz-lhe responde:
Que suas graves culpas foram feitas
Em sitios mui distantes desta Praça. Então

Então, então o Chefe compassivo
Manda tirar os ferros dos seus braços;
Da-lhe hum salvo-conducto, com q. possa,
Com tanto q. na terra se não faça,
Fazer impunemente insultos novos.
Caminha, Dorothea, a' força hum negro,
Conforme as Leis do Reino bem julgado;
Tu sabes, Dorothea, q. o proprio Augusto
Estas fataes sentenças não revoga
Sem hum justo motivo, em q. se firme
Do seu perdão a causa. Também sabes,
Que estas mesmas merces se não concedem,
Se não q. hum Decreto, em q. se expende,
Que o sabio Rei usou p. motu proprio
Do mais alto poder, q. vem do Sceptro. tem o
Agora, Dorothea, attende, e presta:
Por hum simples Despacho manda o Chefe;
Que o triste pradecente se recolha.
Aberta, vale terra, lá na Corte
Hum Grande Al. Rec. impresso, quanto vale
Em Chille humas. Como pede e seu garranchos.
Se donde, Louca Chefe, aonde corre.
Sentindo, e sem conselho? De Quem te inspira
Que remittir as penas he virtude?
Cainda a per virtude, e quem te disse;
Que

Não he' das virtudes, q' se pôde
Benigna exercitar a Noa Augusta?
Os Chefes, bem q' Chefes, são Vassallos,
Os Vassallos não tem poder Supremo.
O mesmo grande Jove, q' modera
O mar, a Terra, o Céu, não pôde tudo;
Que ao justo só se estende o seu Império.

O povo, Dorothea, he' como as moscas,
Que correm ao lugar, onde sentem
O degramado mel he' semelhante.

Aos corvos, e aos abutres, q' se ajuntão
Na ermida, onde se deita a carne podre.

Trista pois dos factos, q' executa
O novo grande Chefe de castigos
Da piedade, q' finge, a louca gente
De toda a parte corre q' se encontra
Alguns pequenos alívios a sombra delle.

Não viste, Dorothea, quando arrebenta
Ao pé de alguma Ermida, a fôrta Santa,
Que a fama logo corre, e todo o povo
Concebe, q' ella cura as graves queixas?

Pois desta fôrta entende o nescio vulgo,
Que o nêpo General, Lugar-Tenente,
Em todos os delictos e demandas
Pode de publicão lavrar sentença.

Não ha

Não ha livre, não ha, não ha captiveiro,
Que ao nêpo Sant'ago não concorra;
Todos buscão ao Chefe, e todos querem
Para serem bem vistos, revestir-se
Do triste privilegio de mendigos.
Um ~~homem~~ as botas descalça, tira as meias,
E põe no duro chão os pés mimados:
Outro despe a casaca, mais apreste,
E de quírios molambos mal se cobre:
Este deixa crescer a ruiva barba;
Com palhas de alhoi se defuma aquelle;
Qual as pernas emplasta, q' move o corpo,
Muitos das fobacos as muletas;
Qual ao torto pescoco dependura
Despido o braco, q' se cobre a lenço.
Uns compendão apalpaço o caminhar,
Outros num grande bando lhe aforasentão
De cujas mecas, a quem chamão filhas.
Já fôrta, Dorothea, num Convento
De Padre Franciscano, quando chegão
As horas de jantar. E Passaste accaso
Por sitio, em q' morreo mineiro rico,
Quando da casa sahe por nêpo enterro?
Pois aqui, amigo, bem pintada
A porta, e mais a rua deste Chefe.

Vos

Nos dias de Audiencia, Oh quem pudera
Nestes dias meter-se hum breve instante,
A ver qd ali vai na grande Sala!
Eas fadas de ter os Entremeses,
Em q os fabios Poetas introduzem
Por Interlocutores Chefes as nos.

Não pede, Dorothea, q' the dispense
Caçar com hum irmã da sua amada;
Pede outro, q' the queime o mão processo,
Onde está criminoso, por ter feito

Cumprir exactam^{te} hum seu Despacho.

Diz este, q' os herdeiros não the entregão
Os bens, q' the deixou em testamento

Nem filho de Noé. Aquelle ralha
Contra os mortos Juizes, q' the derão
Por empreitos, e peitas a sentença;
Em q toda a farenda the tirarão.

Não quer, q' o devedor the pague logo;
Outro para pagar pertence a espera.

Todos em fim concluem, q' não podem
Demandas conservar, por serem pobres,
E grandes as despesas, q' se farão
Nas casas das Letrados, e Cartórios.

Então o grande Chefe sem demora
Decide os casos todos, q' the occorrem,
Ou se

238
Ou fiação de Moral, ou de Direito,
Ou pertença também a Medicina,
Sem botar, (q' ainda he mais) abaixo hum livro
Da sua sempre virgem Livraria.
Lá vai hum sentença relogada,
Que já pudera ter cabellos brancos.

Lá se manda q' intraguem os Ausentes
Os bens ao successor, q' não the mostra
Sentença, q' the julga e agrossa herança;

A muitos de palavra se decreta,
Que impedir os seus bens não mais profigão;
A outros se concedem breves horas

Para irem fôrma, q' não devem.

Th tu, meu Sancho Pança, tu q' sorte
Da Barataria, chefe, não tiveste
Nem hum sentença tão discreta!

Sty II. Ex q. queres, Amigo, q' succeda?

E esperavas accato hum bom governo
Do nobre Pança? Tu não quiste

Em tragez a Casquinha nesa Corte?

Epode, meu Pança, de hum peralta
Formar-se de repente hum homem fino?

Carece, Dorothea, qualquer Ministro

Apertados estudos, snil exames;

Epode ser o Chefe omnipotente,

Quem

38 Quem não sabe escrever hum só regra,
Onde ao menos se encontre hum nome certo?
Ungido por Rei do povo eleito
A Saul, o mais santo, q. Deus via.
Prevaricou Saul, prevaricaráo
No governo dos povos outros justos.
E ha de bem governar remotas terras
Aquelle, q. não deo em toda apida.
Nem exemplos de amor á fã. virtude?
As Setras, a Justiça, a temperança,
Não são, mas são morgados, q. fughe
Á Ábia. Natureza para andarem
Por successão nos filhos dos Fidalgo.
Do cavallo Antaluz se firm provavel
Nascer também hum q. deo de esperança,
Que tenha frente aberta, largos peitos,
Que tenha alegres olhos, e compridos,
Que seja em fim das mãos, e pés calçados,
Porém de hums bem gine, e q. se não pode
Nem contralio nascer, nascer hum barco.
Aquelle mesmo potro, q. hum fido
Os fã. motos signaes, q. aponta o Rego,
Carece, Dorothea, correr em roda
No grande picaduro muitas vezes
Para hums, e outra ^{lado} partes. *Acapita*, *Quo*

200
Que o destro picador lhe pãha a fã.
E q. montando nelle pouco e pouco
Ofaca obedecer ao leve toque.
Do duro cabecão, da branda redea.
Das meinas, Dorothea, ... *Prinjei toca*
Ao almoco appareida das cadeas.
Viver, se dormir pouco, e quanto durar
Estes breves instantes de fã. e de
Que sem barriga fãta, e sem descanso
Não se pôde escrever tão longa historia.

Car

Carta 3.^a

Em q.^{ta} se contão as injustiças, e violências, q.^{as} Tamo
farão executou por causa de humas cadeas, etc.

des principios

Si que triste, Dorothea, se por attende!

Alopra o vento sul, e densa nuvem

Os horizontes cobre: a grossa chuva,

Cahindo das biqueiras dos telhados,

Forma regatos, q.^{as} as portas inundam.

Rompem os ares colubrinas fúrias

De fogo devorante, e ao longe fôa

De compridos trovões o baixo estrondo.

Agora, Dorothea, ninguém passeia;

Todos em casa estão, e to torbaccão

Divertir a tristezia, q.^{as} nos reitor

Infunde a tarde mais q.^{as} a noite fria.

Velho Altimidonte certamente

Tem postas nos narizes cangalhas,

Envolvendo as grandes garras liços,

Cos dedos inda cujos de tabaco

Ajunta ao mao processo muitas folhas

De vans auctoridades carregadas.

Onso bom Dircês talvez q.^{as} esteja

Com os pés encostados no capacho

Melido no apote após gostoso

O seu

O seu Virgilio, o seu Camões, e Tasso;

O eterno Florido a estas horas.

No molle apreguicuro se redina

Aier brincar alegres os filhinhos,

Nem já montada na comprida cama,

E outro pendurado no pascoso

Da Mãe formosa, q.^{as} risinho abraça,

O gordo Josefino está deitado,

Nada lhe importa, nem do mundo sabe;

At sem do vento, dos trovões, e chuva,

Como em noite tranquilla dorme, e renca.

Onso Damião em fim tabana

A lento fogo, com q.^{as} sabio tira

Os uteis fars da terra, q.^{as} seu Critello,

Quem não encontra aqui com quem murmure,

Quando se murmurar um pede d'gerio,

Pega na penna, e deita forte oca;

De cá tão longe apuarmurar contigo.

Si já disse, Dorothea, q.^{as} o onso Chefe

Apencas principia a governar nos,

Se pertende morrer, q.^{as} tem hum peito

Muito mais tenro, e brando, do q.^{as} pedem

Os severos Offícios do seu Cargo.

Agora cuidarás, presado Amigo,

Que as chaves das cadeas já não abrem,

162
Comidas de ferrugem? Que as algemas
Como trastes inúteis se furtarão?
Que otorpe executor das graves penas
Liberdade ganhou? Que já não temos
Descalços guardiães, q' a fonte terem
Nittidos nas correntes os forçados?
Assim, prezado Amigo, assim devia
Um Chifre acontecer, se o nosso Chefe
Tivesse em governar algum sistema.
Mas, meu bom Dorothea, os homens nescios
As folhas dos Olmeiros se comparão;
São como o leve fumo, q' se move.
Para partes d'outras, mal os ventos
Começam a apontar de várias partes.
Por pois, doce Amigo, attende, o como
No seu contrario vicio de genera
A falsa compairão do nosso Chefe.
Qual o feno mar, q' n' hum instante
As ondas sobre as ondas encapella.
Pertende, Dorothea, o nosso Chefe
Erguer hum Cadea magestosa,
Que possa enaurecer a velha fama
Da Torre de Babel, e mais dos grandes
Custosos edificios, q' fixerão
Para sepulchros fcos os Reis do Egypto.

Falvex

163
Falvex, prezado Amigo, q' imagine,
Que neste monumento se conserve
Eterna a sua gloria; bem q' a povos
Ingratos não consagrem ricos bustos,
Nem montadas estatuas ao seu nome.
Desiste, louco Chefe, desta empreza;
Um soberbo edificio levantado
Sobre osos de innocentes, construido
Com lagrimas dos pobres, nunca fora
De gloria ao seu author, mas fim de opprobrio.
Desista o grande Chefe sobre apanca
Desta forte Cadea o grande risco
A proporção do genio, e não das forças
Da terra dependente aonde habita.
Por pois, doce Amigo, vou pintar-te
A inenios o formoso frontispicio:
Verás, se peide machina tamanha
Humilde povoado, aonde os Grandes
Morão em casas de madeira appique.
Em fuma de espacosa escadaria
Se fuma do edificio a nobre entrada
Por dous soberbos arcos dividida.
Por fuma destes arcos se levantão
Tres Jonicas columnas, q' se firmão
Sobre quadradas bases, e se adornão
De

De lindos capiteis, ao q^{do} se afenta
 Palma formosa, regular uiranda;
 Sees balaustes são de ~~louro~~ pedras, das abas
 Que brandos ferros cortão sem trabalho.
 Debaixo da Cornija, ou projectura
 Estão as Armas deste Reino abertas
 No lizo centro da vistosa tarja.
 Do meio desta frente sobe a torre,
 Epégao desta ~~fronte~~ a es lados
 Vistosas galarias de janellas,
 Aquem = Que enfeitão as douradas ~~negras~~ grades.
 E fizes, Dorothea, quem edifica
 Esta grande Cadea? Não, não fizes.
 Pois ouve, q^{do} eu t^o digo: Um pobre Chefe,
 Que na Grte habitou em Sumas casais,
 Em q^{do} já nem se abrião as janellas:
 E fizes para quem? Também não fizes.
 Pois eu também t^o digo: Para uns negros,
 Que vivem, (quando muito) em vis cabanas,
 Fugidos das Senhores lá nos matos.
 Eis aqui, Dorothea, ao que se pôde
 Muito bem applicar aquella moça,
 Que faz o nosso Mestre, quando pinta
 Um monstro meio peixe, e meio dama.
 Na fátia ~~de~~ proporção de q^{do} consiste

Alta perfeição das nossas obras.
Não pede, Dorothea, a pobre Aldeia
Os soberbos Palácios, nem a Corte
Pode também soffrer as tascas, choças.
Para ~~podex~~ ^{supprir} o nosso Chefe
Das obras meditadas as despesas,
Conforme do Senado os rendimentos,
Epassa a maltractar ao triste povo
Com estas nunca usadas violencias.
Quer cópia de forcados, q^e trabalhem
Sem outro algum jornal, mais q^e o sustento,
E manda a ~~um~~ ^{um} bom Cabo, q^e lhe traga
Assuanto Quilombos se apanharem,
E duras gargalheiras. Vão o Cabo:
Atira a ~~um~~ ^{um} outro, e ~~um~~ ^{um} instante
Enche a cadeia de ~~alentado~~ ^{negros}.
Não se contenta o Cabo com trazer-lhe
Os negros, q^e tem culpas: prende, e manda
Tambem nas grandes levas os escravos,
Que não têm mais delictos, q^e fugirem
As fomes, e aos castigos, q^e padecem
Negoder de senhores de ~~humano~~ ^{humano}.
No bando dos Captivos se acrescentão
Muitos pretos já livres, outros homens
Da raça do Paiz, e da Europeia, Que

46 Que diz ao grande Chefe, são vândios,
Que perturbão dos povos fôlego.
Não há, meu Dorotheo, quem não se molde

180 Aos gestos, e aos costumes dos maiores.
Brincando os innocentes os imitão:
Se as Tropas se exercitão, elles fingem
As horridas batalhas. Se se fãrem
Perigosas Procições, também carregão
Aos hombros os Andores, e as charolas.
Os mesmos Magistrados se revestem
Do génio, e das paixões de quem governa.
Se o Rei se piedoso, são benignos
Os fereros Ministros: se se tiramão
Mostrão os pios corações de feras.
Porisso, Dorotheo, hum Chefe indigno
De muito, e muito máo, porq. elle pode
A virtude estragar de hum vasto Imperio.
E os nossos Comandantes, q. conhecem
A vontade do Chefe, também querem
Imitar deste Cabo o ardente zelo.
Envião para as pedras os vândios,
Que na forma das Ordens mandar devem
Habitar em desterradas terras.
Pora pois, doce Amigo, já q. fallo
Nos nossos Comandantes, será justo, Que te

47 Que te dê destes bichos humo ideia.

Agente, Dorotheo, q. se alista
Nas Tropas Regulares, forma Corps
De bisonha Ordenança. Não ha terra,
Sem ter hum Corpo destes. Os seus Chefes
Ao Capitão Maior estão sujeitos,
E são os q. se chamão Comandantes,
Perq. as partes comandão destes Terços.
Estes famosos Chefes quasi sempre
Da classe dos Tendeiros são tirados.
Alguns, inda depois de grandes homens,
Se lhes saltam negros, a quem deixão
O governo das vendas, não entendem,
Que infamão as bengalas, quando pãão
Alibria de toucinho, e quando medem
O frasco da coxicha. Agora attende,
Verás, q. desta escória se levanta
De Magistrados hum nova classe.
Nos ricos Tendeiros, disfarçados
Em ar. de Comandantes, manda o Chefe,
Que tractem da Policia, q. não deixem
Viver nos seus Districtos as pessoas,
Que forem revoltosas. Quer, q. fação
A todos os vândios hums sumarios,
E q. sem mais processos os remettão Pa.

Para remotas partes, semj. dadas
Juridicas sentenças ~~faculte~~
Algun recurso para mór Alcada.
Já viste, Dorothea, hum tal desmancho?
As santas Leis do Reino não concedem
Ao Magistrado Regio, q. execute
No crime o seu julgado, leos nosso Chefe
Quer, q. dem as sentenças sem appello
Incultos Comandantes, q. não sabem
Fazer hum bom diario do q. vendem!
Concede, charo Amigo, q. estes homens
São hum grandes Conquistos, q. metem
Os corpos do Direito nos seus carcos:
Ainda assim, pergunto, e como pôde
O Chefe conceder-lhes esta Alcada?
Ignora a Lei do Reino, q. numera
Entre os Direitos proprios dos Augustos
A criação dos novos Magistrados?
O Grande Salomão lamenta o povo,
Que sobre o Throno tem hum Rei menino.
Eu lamento a Conquista, a quem governa
Nem Chefe tão soberbo, e tão estulto,
Que tendo já na testa brancas repas,
Não sabe ainda, q. nasceo Vassallo.
Os nobres Comandantes, q. bom Cabo,
Que foi

Que fez o nosso Herde geral Alvarinho,
Remettem nas correntes povo. in. enfe.
Parece, Dorothea, q. temos guerras;
Que para recutar as Companhias
De toda a parte vem chorosas levar.
Aqui, prezado Amigo, principia
Esta triste tragedia: q. m. prepara,
Prepo. e branco lenço, pois não poder
Ouvir o resto, sem banhar o rosto
Com grossos rios de salgado pranto.
Nas Nas levar, Dorothea, não vem somente
Os culpados indios; vem aquelle,
Que a divida pedio ao Comandante;
Vem aquelle, q. pôr impuros olhos
Na sua mocetona se tem opobre,
Que não quia emprestar-lhe algum negrinho,
Para lhe ver trabalhar na lavoura, e sa. ref.
Estes tristes, mal chegado, são julgados
Telo benigno Chefe a cem açoites.
Tu já viste, Dorothea, q. as Leis do Reino
Se mandão, q. se açoitem com asola,
Aquelles aggressores, q. estiverem
Nos crimes quasi iguaes aos Reis de morte.
Tu também não ignoras, q. os açoites
Se se dão por desprêzo nas espadas;
Que

Que acitar, Dorothea, em outra parte,
Se pertence aos fentores, quando punem
Os caseiros delictos dos escravos:

Pois talis este Direito separarem:
No Pelourinho a uocada já se afenta,
Já se ligão dos Rios aspei, e braços;
Já se descem catões, e se levantão
Das imundas camisas rotas fraldas;
Já pigão dous verdugos nos zurragues;
Já descarrégio golpes de humanos;
Já seão os gemidos, e respingão
Muitas gotas de pitado sangue.

Nem gritão, q' são tuos: outroramora,
Que as sabias Leis do Rei os julgão brancos;
Este diz, q' não tem algum delicto;
Que tal rigor mereça; aquelle pede
Do injusto accusador ao Leão vingança;
Não afroxão os braços dos verdugos;
Mas antes com taes queixas se duplica
A raiva dos Tirannos; qual ofego,
Que aos sopros dos ventos enque archama.
Mas, Dorothea, se perde a ponta
Dos seus acites, q' no meio estava;
Mas outra nova conta se começa.
Os pobres miseraveis já nem gritão

Canção

Cançoados de gritar, apenas saltão
Alguns fracos suspiros, q' internecem.
Que he isto, Dorothea, q' já retiras
Os olhos do papel? Tu já das maiaas?
Já sentes as mocões, q' alheos males
Costimão infundir nas almas ternas?
Pois és, prezado Amigo, muito fraco;
Aprende-se a valer do nobre Chefe,
Que d'anelle, se pôz, e estudo assiste,
Sem voltar o semblante para a ilhanga;
Epide ser, Amigo, q' não tenha
Esforço para virer correr o sangue,
Que em desfeza do Throno se derrama.

Nos pobres acitados manda o Chefe,
Que presos nas correntes dos forçados
Não juntos trabalhar. Então se entregão
Ao já famoso Tenente, q' os governa,
Como sabio Inspector das grandes obras.
Aqui, prezado Amigo, principião
Os seus duros trabalhos. Eu quizeria
Ver-te, q' elles soffrem nesta Cantão;
Mas tu, prezado Amigo, tens o peito
Deos males, q' já leste, magoado;
Por isso he justo, q' suspenda a historia,
Em quanto o tempo não te cura a phaga.

Car

Para Inspector das obras, e já ronca,
 Já empresta dinheiros, já tem castos,
 Já tem trastes de ouro, e ricas móveis;
 Mas logo, Dorothea, verás o como.

Mal o duro Inspector recebe os prados,
 Não todos para obras; alguns abrem
 Os fundos alicerces; outros quebrão
 Com ferros, e com fogo as grandes pedras:
 Aqui, prezado Amigo, não se attende
 As forças, nem aos annos. Não robusta
 De atrevido soldado move orelha
 Que a todos igualm. faz ligeiros.

Aqui não se concede de descanso
 Aquelle mesmo dia, o grande dia,
 Em q. Deos descansou, e em q. já se ainda,
 Fazamos obras santas; sem q. ~~se~~
 Os jumentos, e bôis algum trabalho.
 Tu sabes, Dorothea, q. hum tal fôrça
 Por hum civil morte se reputa.

Que preito, Dorothea, que duro preito
 Não deve ter hum Chefe, q. atormenta

A tantos innocentes p. caprichos
 Que se arrisque o Vassallo na farnpaucha;
 E hum justa accão, q. a Patria exige:
 Nem este grande risco nos estraga

Opun

Opundonor, q. vale mais q. esbada;
 Antes nos abri as portas p. entrarmos
 No templo do Heroismo: sem nos termos,
 Nos termos mil exemplos; muitos, muitos,
 Que, ha seculos, morrerão pela Patria,
 Na memoria dos homens ainda vivem.

80 Mas arriscar Vassallos innocentes
 80 As pedras, q. se soltão dos quindantes,
 Eaos montes de picarras, q. desatão
 Nos fundos alicerces, sem vencerem
 Nem como jornaleros de que paga;
 Elos ainda em fumaça se figuram
 Dos indignos Vassallos, q. se julgão
 Empiada de delictos, como exaratos;

Isto se para em hum obra grande,
 Que outra pequena se suppre! E mais q. injusto;
 E humina das accões, q. se praticão
 Aquelles torpes monstros, q. nascêrão
 Para serem na terra o mal de humitos.

Dirás tu, Dorothea, q. onoso Chefe
 Não q. os innocentes se maltractem;

Que o fero Comandante he quem abusa
 E p. dezes, q. tem. Prezado Amigo,
 Quem ama a verdade, busca os meios
 De apredar descobrir, q. noso Chefe

Des.

Despreza os meios de poder a chibata.
 E Guaidelles os Processos, q' nos mostram
 As certezas dos crimes? E dades dos factos
 Os Libellos das culpas contestarão?
 E quaes serão os Juizes, q' inquirirão
 Por parte da defesa, e quaes Patronos
 Disserão de Direito sobre os factos?
 A tanta Lei do Reino não consente
 Punir-se, Dorothea, aquelle monstro,
 Que he Rei de Magestade, sem defesas.
 E prodeim ser punidos os Vassallos
 Por aereos insultos, sem se ouvirem,
 Sem outro processo mais q' o dicto, *Deum simplem bonum vile nomen*
 E nã informacão de hum homem, nescio?
 Hum louco, Dorothea, faz m'ãz zinda,
 De q' nunca firerão os M's. Ca. has:
 Foy mais q' proprio Deos, q' Deos, querendo
 Punir em n'osos Pais a culpa grave,
 Primeiro lhes pedio, q' lhe dissessem,
 Qual foi do seu delicto a torpe causa.
 Passão, preso do Amigo, de quinhentos
 Os presos, q' se ajuntão nas cadeas
 E l'os dormem encolhidos sobre a terra,
 Mal cobertos dos tapetes, q' molharão
 De dia no trabalho: Os outros ficão

Au.

Ainda mal sentados, e descansados
 Aspiradas cabeças sobre a terra,
 Em fumaça dos joelhos enervados.
 O calor da estação, q' os m'ãos vapores,
 Que tantos corpos lanção, m'ãz bem podem
 Imprestar, Dorothea, extensos ares.
 A talida doença aqui laseja,
 Batendo e zandamente as negras asdas.
 Aquelle, Dorothea, a quem penetra
 Estetilito mortal, as forças perde,
 E dores de cabeça, e n'um instante
 Atrasa-se ^{em} calor, de frio treme.
 Fazem os seus deversos os affectos
 De n'esse grão Tenente, amor, odio:
 Aquelle, q' riso ^{em} the trabalha
 Nas suas propria ^{em}, he mandado
 Curar-se a Santa Casa, como pobre.
 Os outros são tractados como ferros,
 Que segem ao trabalho dos senhores:
 Para as correntes vão, arrancão pedras,
 E quando algum fraqueia, o m'ão soldado
 Da the hum berro, q' atroa, q' não levanta,
 E as cantas orelho descarrega.
 Ah Eu, Piedade Santa, agora, agora
 Os teus ouvidos tapa, e fecha os olhos,

Ou

Ou fôge de ~~uma~~ terra onde ~~um~~ Nero,
 Onde os seus seguares cada dia
 Para ~~apiranto~~ te dão motivos novos!

O fogo, Dorothea, q. vai moendo,
 Depois de bem moer, apressa até,
 E a materia conforme empobre instante.

Ah! Ahim apodre febre, q. ~~rota~~ ia

Aos miseros enfermos, poucos aprouco
 Erguendo, qual o fogo avarida,
 A fôrça do cáncro, q. result
 Do trabalho, e do Sol, conforme, esmata.

Mas cahem com os pesos, q. carregão,
 E das obras os tirão pios bracos
 Dos tristes companheiros: Outros ficam,

~~Mas~~ Mas nas mesmas obras estirados.

Acodem mãos piedosas: Quae ~~se~~ salva,

Se ver se pôde abrir as grossas pregas;

E q. o copio de agua lhes ministra,
 Que fechados os dentes já não bebem.

Mas ~~aparas~~ borrifão, outros tornão

Os dehis pulso, q. parando fogem.

Ah! Não mais compaixão! não mais duto!

O socorro chegou; mas foi mui tarde.

Cobrem-se os membros de ~~um~~ suor já frio;

Os cheios peitos arquejando rondão,

Exer-

Evertem ~~umas~~ umas lagrimas fêidas,
 Que se lhes descem dos esquerdos olhos;

Amarela-se a cor, ~~basta~~ apista, ~~basta~~

Embleinte se afila, o queixo a froxa;

Os gestos, e os arrancos se suspendem;

Nenhum mais bole; nenhum mais respira.

Assim, meo Dorothea, sem ~~um~~ remedio,

Sem fazerem ~~espera~~ espera em ~~um~~ so caldo,

Sem sábio Director, sem Sacramentos,

Sem apêla na mão, na dura terra

Estes sobres acabão seus trabalhos.

Que esperas, duro chefe, q. não contas

A corte os teus triumphos! Tu não prodes

Navidar alqueires dos annos tirados

Do dedos, q. corta ~~te~~ nas Campanhas.

Mas de algêmas, de ~~pr~~ correntes

Podes ~~m~~ indar á corte imensos carros.

Tu prodes.... mas, Amigo, não gastemas

Todo o tempo em contar fêtidas causas;

Ficamos menos triste a nossa historia;

Não ~~l~~ uremos os casos, q. inagão

Com successos, q. sejão menos fortes.

Não ~~l~~ antão, Dorothea, galês imensas,

Dão outros ~~mais~~ socorros necessarios,

Para crescerem as fêidas obras. Or-

60
Ordena o grande Chefe, q' os rozeiros,
E outros quaiſq' homens, q' tiverem
Alguns bois de ſervico, promptos mandem
Os bois, e mais os negros, q' os governem,
Durante ſuma ſemana de trabalho:
Ordena ainda mais, q' neste tempo
Não recebam jornal; antes q' tragão
Um milho p' os bois dos ſeus celeiros.
Que he' iſſo, Dorothea, abriste a boca?
Ficaste embarbacado? Não ſuppunhas,
Que o noſſo grande Chefe ſe ſahisse
Com ſuma tão formoſa providencia?
Viſto de economia he' elle o Mestre;
Eſta para comprar ſuma obra, aonde
Quer o modo enſinar de não gastaſſe
As Tropas coſta alguma ſuſtento:
Deos o deixe viver até q' chegue
A poſta, Dorothea, no meſmo estado,
Em q' eſtão os volumes, onde eſtrem
Os Deſpachos, q' deo no ſeu Governo.
Agora ouve, Dorothea, attende, e panna. *ainda mais.*
Para ſe ſuſtentarem os forcados,
Os generos ſe comprão com bilhetes,
Que paga o Theſoureiro, quando pode;
E ſ' pre' eſta fiança ainda ſe torão.
Por mil-

61
Ser muito menos punga, do q' coſtem.
As Tropas, q' carregão mantimentos,
Apônas descarregão, vão de graça
A diſtante caſeira com ſoldados
Buscar queimada pedra. Daqui nasce
Os tropeiros fugirem, e chorarmos
A grande careſtia do ſuſtento.
Reſponde, leuico Chefe, ſe tu podas
Taes violencias fazer, não era menos
Lancaras ſobre os povos ſum tributo?
Os homens, q' tem carros, e ſ' q' vivem
De viveres venderem, eſtão acaſo
Aos mais inferiores nos direitos?
Eſta Cadea he' ſua, porq' deua
Sobre elles carregar umanho peso?
E Copovê, quando compra tudo certo,
Não pida, ainda mais, do q' pagára;
Se hum modico tributo ſe lançaſſe
A proporcão dos bens de cada membro?
Amigo Dorothea, quem riga os povos,
Deve ler de continuo os doutos Livros;
E deve ſe tractar com ſábios homens.
Aquele, q' conſome as largas horas
Em fallar com as neſcias, e peraltas,
Eſta meter entre as pedras os perſumes,
E

Concertar as pontas das lencinhas,
 Não nascio ^{para} cousas, q. são grandes;
 Que nestas bagatelas não conformem
 O tempo proveitoso as nobres almas.

Quem não q. Dorothea, mandar o carro,

~~Cora e xaxa~~ Tenente se concerta. *Cofamora*

Onde vá tal dinheiro, ninguém sabe;

Si sabemos ~~de~~ ^{de} ~~luzes~~ ^{q. o} Tenente,

Sem ter outro negocio, q. lhe renda,

De pingante passou apotestado.

Sabemos também mais... porém, Amigo,

De fallar nestas cousas já me enfada;

Comitto outros successos, q. lastimão,

Espero, Dorothea, a minha carta
 Se vou contar te ^{uma} linda historia,
Com um maravilhoso, estranho caso
 Para fechar com ella a n. Carta.

Distante nove legoas desta terra

Há ^{uma} grande Ermida, q. se chama

Senhor de Matosinhos: Este templo

Os devotos ^{fieis} aqui convoca

Por sua architectura, pelo sitio,

E ainda muito mais, pelos prodigios,

Com q. Deos ennobrece a santa Imagem

Este famoso Templo tem hum carro,

Comprado com emolas, q. carrega

As pedras, e madeiras, q. ainda faltão.

O Comandante austero notifica

A Veneranda Imagem na pessoa

Do religioso Ermitão, p. q. mande

O carro com os bois servir nas obras,

Mal the cuter e ~~turno~~ das semanas

Faz-se ^{uma} petição ao nobre Chefe

Em nome do Senhor, aqui se allega,

Que o carro, q. elle tem, se occupa ainda

N'apria construcção da sua casa;

Que elle Christo não tem nenhuma renda,

Senão as milas tenues, q. só devem

Gastar-se no seu Templo, e no seu Culto

Conforme as intenções de ^{suas} piedes.

Apresya vio o Chefe o preditorio,

Quir ao Christo mandar, q. lhe ajuntasse

O titulo, q. tinhas, p'ora estava

Isento de pagar os seus impostos:

Que elle sabe mui bem, q. o mesmo Christo

Mandou ao velho Pedro, q. pagasse

A ^{os} tributos em seu nome.

E ^{hoje} ~~hoje~~ figurado em ^{uma} Imagem,

Não tem mais isenções, q. teve ^o proprio.

Pagava seu Matutino já na premissa,

Quando lembra ^o bom Chefe, o q. decretou

Os Canones da Igreja, q. concedem,

Que

64 Que p'ra se fazerem obras pias,
Ité os filhos Vãos se alienem.
Inferi daqui logo, q' este erro
Não gosa de isenção, por q' supposto
Que se possa numerar nos bens da Igreja
Conforme as Decretas, até prodia
Neste caso vender-se, por ser obra
Mais pia, do q' todas, a cadêa:
Lança mão elle mesmo então da perna,
E põe na petição hum — Escusado —
Com hums rabiscos tãoes, q' ninguém sabe
Ao menos conhecer the humas fo. letra.
Agora dirás tu: Meu bom Critallo,
Não se isentar a Christo d'esse imposto,
Foi hum grande tesão, mas necessario
Por não se abrir a porta ap'raos exemplares:
Antes o Santo Christo he q' decia
Mandar o carro logo, como Mestre
Da sublime Virtude: e desta frte
Orou o mesmo Christo ^{em} noutro tempo,
Mandando, q' pagasse Pedro a d'ezmar
O tributo p' elle, quando estava
Por hum dos filhas ser, m'ra bem isento.
Mas se esse Santo Christo não p'ra
Por dias de furcar os bois, e carra.

Por q'

65 i Por q' não se valeo dotal Matúdio,
Do Poeta Roberio, e de outros ~~muitos~~ trastes,
Por q' sem aqui se conta, q' pratica
O grande Sanfarrão os seus milagres?
Tu instas, Dorotheo, ^{com} hum Mestraco,
Quando q' defender affua escola,
Atregacando obraco, o pi' batendo,
E enchendo as cordoveas, grita, e ralha.
Mas eu, prezado Amigo, com bem pouco
Te boto esse argumento todo abaixo.
Em primº. Lugar o Santo Christo
He homem muito serio; e p' ser serio,
Não tem com essa gente hum leve tracto.
Em segundo lugar he muito pobre,
So dá aos seus devotos Indulgencias
Com annos de perdão, e destas drogas
Não fazem taes validos nenhum caso.
Agora pois, leuco Chefe, vai seguindo
A tua portenção: trabalha ~~com~~ ^{com} e fôrça
So p' ser mortal a tua fama;
Levanta hum edificio em todo grande;
Hum soberbo edificio, q' desperte
A tua emulação na propria Roma.
Entra fuma, das janella e das portas
Poe fôrças inscripções, põe grandes bustos;
Que

Que p'elles porai p' baixo os tristes nomes
 Dos pobres innocentes, q' gemêrão.
 Ao peso dos grilhões; porai os ossos
 Daquelle, q' os seus dias acabaráo
 Sem Christo, e sem remedio no trabalho.
 Enós, indigno Chefe, e nós veremos,
 A quaes destes padroes não gasta o tempo.

Carta

Carta 5.^a

Em q. se contão as desordens feitas nas festas, q. se celebrã
 nos Desposorios do Nro. Serenissimo Infante
 com a Serenissima Infanta de Portugal.

S. Tu já tens, Dorothea, ouvido ~~coisa~~ histórias,

Que podem comover a triste piranto

Os seus olhos dos cruéis Ulises.

Agora, Dorothea, enxuga o rosto;

Que eu posso apelar-te cousas lindas.

Cuivás tuus successos, q. te obriguem

Moltar gargalhadas descompostas,

Por mais q. fôca com apêdo apertes,

Por mais q. os bicos já revultos mordas.

Eis Eris, Dorothea, ... Porêma onde

Ve tua tão errada o meu discurso?

Não esperes, Amiga, não esperes.

Por mais q. te conte, q. te conte,

Mostrar no teu semblante hum ar de riso.

Os grandes desconcertos, q. executão

Os seus reus, q. governão, fô motivo

Na pessoa composta horror, e tedio.

Queim pôde, Dorothea, rombar contente

Do seio dos Rom. nos, q. gastava

As horas ^{em} a cagar in unhas moscas?

Apriás isto lemos o discurso.

Se Afflige na certeza, de q. Num Cesar
 De espiritos tão baixos não podia
 Obrar Num facto bom no seu governo.
 Não esperes, Amigo, não esperes
 Mostrar no teu semblante Num ar de riso;
 Espera, quando muito, ler meus versos,
 Sem q. molhe o papel amargo prante,
 Sem q. rompa a leitura alguns suspiros.
 Chegou á nossa Chelle a doce nova,
 De q. Real Infante recebera
 Bem digna do seu leito Costa Espada:
 Reveste-se o Baxá de ^{um} genio alegre,
 E para bem fartar os seus desejos,
 Quer q. as desperas do Senado, o povo
 Arda em grandes festins a terra toda.
 Escreve-se ao Senado extensa Carta
 Em ar de Magestade, em frase ^{hon}rosa,
 E nota-se lhe ordena, q. prepare
 Ao gosto das Hespanhas bravos teatros,
 Ordena-se também, q. nos theatros
 Os troz, mais bellas Dramas se cestrotem,
 Repetidos p. bocas de mulatoz;
 Não esquecem emfim as Cavalhadas:
 So fica, Dorothea, no livre arbitrio
 Dos ^{seus} Camaristas repartirem
 Bilhete

Bilhetes de convites pelas Damas.
 Amigo Dorothea, ah! tu não podes
 Parar o desconcerto desta Carta,
 Em quanto não foubes a Lei propria,
 Que dos festejos Reaes prescreve a norma.
 Em quanto, Dorothea, a nossa Chelle
 Em toda a parte tinha efflor da terra,
 E as tentas, abundantes minas de ouro,
 Em quanto os Taberneiros ajuntarão
 Finenfo cabedal em poucos annos,
 Sem terem nas Tabernas fedorentas
 Outros mais fortimentos, q. não fossem
 Os quiijos, a cachaca, o negro fumo,
 E as parteleiras poucos francos.
 Em quanto em fim as negras quitandeiras
 A custa dos amigos se trajavão
 Vermelhas saias de galles cobertas,
 De galles, e typos ricas saias:
 Então, prezado Amigo, em qualq. festa
 Tirava liberal o bom Senado
 Dos Cofres chapicados grossas barnas.
 Chegãas taes desperas á noticia
 Do Rei prudente, q. a virtude prezava;
 E vendo, q. estas ruid. se gastavão
 Em talros, Cavalhadas e Comedias, Ap.

Aplicar-se podendo a cousas fantas;
 Ordena providente, q. os Senados
 Nos dias em q. devem mostrar gosto
 Pelas Reaes fortunas, se moderem,
 E só fação cantar nos Templos os Hymnos,
 Com q. se dão aos Ceos as justas graças.
 S. Ah! meu bom Dorothea, q. feliz fora
 Esta vasta Conquista, se os seus Chefes
 Com as Leis dos Monarchas se ajustáram;
 Mas alguns não presumem ser Vassallos;
 Só julgaõ, q. os Decretos dos Augustos
 Tem força de Decretos, quando ligão
 Os braços dos mais homens, q. elles mandão;
 Mas nunca, quando ligão os seus braços.
 Com esta fábria Lei replica o Corpo
 Dos pobres Senadores, e pondera,
 Que o fervero juiz, q. as contas toma,
 Não lhes ha de approvar tão grandes gastas.
 Da sorte, Dorothea, q. o bravo patrão,
 Quando affella recebe a voz primeira,
 Em quanto não facode affella fora,
 E faz em ^{dois} pedacos citha, e ridea,
 Mette entre os duros braços acañora,
 Eda, saltando aos ares, mil corpos.
 Ah, q. grande Chefe não atura
 Ofrei.

Ofrei desta Lei, expuma, e brama,
 Em quanto entende, q. Senado zela
 Mas as Leis q. o seu gosto, não descança.
 S. Aos tristes Senadores não responde;
 Mas manda-lhes dizer, q. a não fare. em
 Os pomposos festejos, se preparem
 Para f. em os guardas dos forçados,
 Trocando as varas em chicote, e rellhos
 Já v. l. Dorothea, q. o grande Chefe,
 O defensor das Leis, o mesmo seja,
 Que insulte, q. ameace aos bons Vassallos,
 Que as Santas Leis respeitão. ^{Quem tenta burlar o seu nobreza?} Pois ainda,
 Ainda, Dorothea, não viste nada.
 Não monstro, dum monstro destes não entende
 Que exista algum maior, q. ousado possa
 Ou na terra, ou no Ceo tomar-lhe conta.
 Infelix, Dorothea, de quem habita
 Conquistas do seu dono tão remotas!
 Aqui o povo geme, e os seus gemidos
 Não podem, Dorothea, chegar ao Throno;
 E se chegão, succede quasi sempre
 O mesmo, q. succede nas tormentas,
 Aonde o leve barco se flocobra,
 Onde a grande Estão resiste ao vento.
 S. Que preito, Dorothea, q. preito pode Cons

72
Constante premeir nos fies projectos,
Curando as ameaças do Tiranno,
E junto já de se sem dos ferros!
Sómente, Dorothea, os homens santos,
Que offua Lei defendem, vêm os potes,
Vêm cruces, cada falfes, e castelos
Com rote fozegado. Os outros homens
Não podem, Dorothea, não podem tanto.

A fona do temor o torna ~~de~~ cado
Constancia já não têm, a frouxa e cede.
Sómente se disputa sobre o modo
De ajuntar-se o dinheiro, com q. possa
Suportar tamanho gasto o grande Albergia.

Mas dizem, q. das rendas do Senado,
Tiradas as desperas, ~~para~~ ^{nada} sobra.
Os outros acrescentão, q. se devem
Parcelas numerosas impagaveis
E consternadas amas dos exportos.

Mas ralhão, outros ralhão; mas q. importa?
Todos arbitrios dão, nenhum acerta.
Então o grande Albergia, q. preside,
Vendo esta confusão, na Mesa bate,
Elevantando a voz pausada, e forte,
A importante questão assim decide:
Ha dinheiro, Senhora, ha dinheiro;
Vendão

73
Vendão-se os castiçães, tinteiros, e bancos,
Venda-se o proprio pranno, e mesa velha;
Quando isto não baste, ha bora remedio;
As fazeisdas se tomem, não se paguem;
E p. auctorizades esta industria,
Eu vós dou, Cidadãos, o meu exemplo.
S. Intento replicar-lhe os Camaristas,
Atão baixos calotes nunca affeitos,
Mas elle, q. não soffre mais instancias,
As grossas febrancelhas arqueando,
Desta forte prosegue em tom azedo.
Se os meus santos Conselhos se desprezão,
Deixem-vos ^{por parte} ~~queixar-me~~ ao nobre Chefe!
Ah! pobres Cidadãos, se assim o face!
Já se me representa, q. vós finto
Gemir debaixo dos pesados ferros?
So tu, máo ote Albergia, fátu prodes
Desta forte fallar aos teus collegas?
Que importa, q. os accusas, e q. importa,
Que os prenda com grilhões o duro Chefe?
São ferros cestos, ferros miú honrados,
Que honra se consente na innocencia.
Arenas, Dorothea, q. il Albergia
Desta em queixa fazer ao nobre Chefe,
De finto os Camaristas nem respirão; Qua-

Quaes chorosos meninos, q. emudecem,
Quando as aínas lhes dizem: Cálai, cála,
Que lá vêm o tititi, que pappagente.

Mandão-se apregoar as grandes festas:
Acompanha de pregação lúida Trofa
De velhos Senadores: estes trajão
Ao modo cortezão, chapéos de plumas,
Capas com bandas de riatoas faldas.

Chega enfim o dia suspirado,
O dia do festejo: todos correm
Com rortos de alegria ao Santo Templo:
Celebra o velho Bispo a grande Missa;
Porém o sabio Chefe não lhe assiste
Debaixo do espaldar ao lado esquerdo;
Para a tribuna sobe, e ali se assenta.

Alms dizem, Dorotheo, fugio prudente,
Por não ver assentados os Padres
Na Capella maior asima delle.

Os outros Sabichões, q. a causa indagaão,
Dis correm, q. o Senado lhe devia
Erquer, no Presbyterio do cel branco,
Em honra delle ser Lugar-Tenente.

Mas eu com estes votos não concordo,
E julgo afeito, que aparcão foi esta:
Por q. estando patente, e tendo posto

O seu

O seu chapéo em cima da cadeira,
Podera duvidar-se, se devia

O Bispo ter a Mitra na Cabeça.

Acabou-se a função: e o nobre Chefe
Acaba com o Bispo se recolhe;
A Nobreza da terra o acompanha,
Até q. mor-tens adormada sege.

Aqui, meo Dorotheo, o Chefe mostra
O seu desembraco, e seu talento:
So n. humma função destas se conhece,
Quem tem andado terras, onde habitão
Despidas dos abusos fábias gentes!

Vai passando por todos, sem q. abaisse
A improvisada cabeça, qual Mandante,
Que passa pelo meio das fileiras.
Chega junto ^{da} ~~da~~ a sege, sabe,
E da parte direita, torna a sentar.

O Bispo, o velho Bispo atraz caminha
Em ar de quem se teme da desfeita:
Com passos vagarosos chega a sege;
Encaida na estribeira opo cansado,
E duar vezes q. sair forceja.

Acabam alguns Padres respeitoses,
E q. baixo, dos braços o sustentão:
Então com mais alento o corpo move, Da

Mas eu o não jentem, antes lhe touvo
 Apprudencia, q. teve; pois suppunha,
 Que á vista do seu sangue, e seu caracter
 Podia muito bem querer meter-se
 Debaixo, Dorothea, do proprio Pallio.
 (Que destrus evoluções não fizes a Tropa!
 Mas ficão ao passar do Sacramento
 Com as suas barretinas nas cabeças;
 Os outros se descobrem, e ajoelhão;
 E em quanto não se avança o grande Chefe,
 Prostrados se conservão, q. devotos.
 Não cessão defferir os brandos peitos.
 Ah! grande General com esta Tropa
 Tu podes conquistar o mundo inteiro!
 Terão muito felices os Lorenas,
 Os Condés, os Eugénios, e outros muitos,
 Em tu não floresceres nos seus temp.
 Não, chamo Dorothea, os Capateiros
 Entendem do seu couro, os Affaiates
 Entendem de vestidos; em fim todas
 Podem bem entender das suas officias;
 Porém querer o Chefe, q. se formem.
 Disciplinadas Tropas de Tendeiros,
 De moços de Tabernas, de ~~crianças~~, ~~rapazes~~,
 E de sonhos roseiros, é delirio.
 Que o

... os Mercadores
 Entendem de farenha; os Affai

Que o soldado não fica bem soldado,
 Somente p. q. este farda curta,
 Porq. limpa as correas, tinge as botas,
 E com trapos engrossa o seu rabicho.
 A negra noite emvidia se converte
 A força das tigelas, e das tochas,
 Que em grande cópia nas janellas ardem.
 Aqui o bom Roberio se distingue;
 Compõe algumas quadras, q. baptiza
 Com o distincto nome de Epigramas,
 E pedante Rendeiro as dependura
 Na dilatada frente, q. illumina,
 Fazendo-as escrever em lindas tarjas.
 (Raposo, o meu Poeta, não nas ceste
 Para cantar Heróes, nem cousas grandes!
 Se te queres moldar aos teus talentos,
 Em toca fims de Paiz, fôrmente
 Escreve trovas, q. os mulatos cantem.
 Andarei, Dorothea, alegre affente
 Em bandos pelas ruas. Então vejo
 Ao famoso Proquerio neste traje:
 Ao q. melas nas pés, des calça assorna,
 Com chapeo muito velho na cabeça,
 E na dos calções assorca fralda.
 Em hum rito capote mal se embriacha,

E grande varapão na mão sustentada,
Que mais de estorvo, q. de arrimo serve;
Pois acachaca ardente, q. o aлегria,
Lhe tira as forças dos robustos membros,
E põe-lhe peso na cabeça leve.
Não repares, Amigo, q. te conte
Este successo, q. parece estranho.
Este grande Roquerio he' dum daquella,
Que assenta á sua mesa o nopo Chefe.
Agora, Amigo, vê, se esta pintura
Não pode muito bem á nossa historia,
Sem violencia servir também de enfeite.
Siquemas, Dorothea, aqui p. hora,
Pois de tanto escrever apnao já canço.
Em outra contarei o mais, q. resta,
Evi no grão Passio, e mais no Curro,
Onde as Cavalhadas se fizeram,
E donde os maos Capinhas maltractarão
Em vez de touros, mais por boes, e vacas.

Carta

Carta 7^a

Não tempo, Porrotheo, que não profugo.

Dizem, q. Do nosso Tanfamaí a longa historia

Contém
esta Carta
299 Versos
até ao q. div.
Resenar bus
que cobrilos...

E q. as copias do original esta Carta, aut. (o Dr.
com o adiam. Thomás Antonio Gomaga) dissera, q. já estava
reformado, o q. nella falta, mas não emertado de
reito da m. se poder copiar. Ovi. furedes com o fim da
Carta 7^a 13^a q. é a ultima: e q. poucos dias depois fora
perido; feng. haja q. de noticia de tal manu-
scripto.

1.
Que não busque cobri^{ta} com tal capa,
Queinda ^{se}persuadida, que os mais homens
Nós ficam respeitando como ac^{er}tos.

Em quanto ao conhecer destes despejos,
Espieja a Lei aboa intelligencia,
Que extensiva se chama: fim entende,

En donde o Rei ordena, que fô haja
Recurso a elle ^{se}mo, nos faculta
Recurso aos Generaes; pois que ^{estes} fazem
Em tudo, e mais que tudo as fias vezes.

Ah dize, meo Amigo, se podia
Darthe outra intelligencia o mesmo ^{Rei} fô
Esse grande Doutor, que já nos finge
Nos principios de Roma conhecia
A Divina Trindade, e que pondera,
Que do Caô, que na palha esta ^{deita} se

72
A velha Tuzia. Li-se diz Camina.

Maldito, Dorotheo, maldito seja

O Pá de Tanfarrão, que deu ao mundo

Ao mundo literario tanta perda,

Criando ao habil filho numa Corte,

Qual morgado, que habita em pobre Aldea?

Ah! se elle, doce Amigo, assim discom

Sabendo apenas ler redonda letra,

Que abismo não fazia, se foubesse

Verter o Brevariario em tosca prosa!

Se entrasse em Salamanca, e alli ouvisse

Explicar a questao d'aquella escrava,

Que foi manumittida em testamento,

Se tres filhos parisse; e outras muitas,

Que os Lentes nos ensinão desta casta?

Emquanto, Dorotheo, ao outro ponto

De algar aos expulso innocentes

73
Tambem varao ihe dou, porque primeiro
Se informa com aquelles, que os réos dizem,
Que sabem mtis que todos do seu caso.
Nem he de presumir, que estes lhe faltem
A verda de jurando: pois tem alma.
Se boa testemunha, mea, peisinho,
A quem vulgar chama pe de pato.
Confessa, se não, forte, o que juraste,
Que d'este hum denuncia, e fora falso.
Indigno, e bruto, Chefe, em que direito
Entendes que se firmão tais processos?
Nem réo, a quem conde^mna o Magistrado,
Pode mostrar o injusto da sentença
Dando humas testemunhas, que jurarão
Sem haver citacão da sua parte.
Dando humas testemunhas inquiridas
Por juir, que não pôde perquirir.

Como louco, chefe, como fakes,
 Que a defeza convence, se nem viste
 Os autos, em que a culpa está formada
 Suponho que jurarão novamente
 Aquelles mesmos, que as denuncias lerão.
 O segundo contrario juramento
 Não xé que se reputas sempre o falso.
 Quem chega a comprar um grande chefe,
 Não pôde inda mais comprar um negro.
 Amigo Doroteo, estes pretextos
 São como as bigodeiras, que não podem
 Fazer, se não conhecão as pessoas,
 Que dançam nos theatros por dinheiro
 Não lucra, doce Amigo, o nosso chefe
 Somente em resogar os exterminios,
 Que fazem os Ministros: elle mesmo
 Não se despejem os ricos,

Ainda que estes vivão sem suspeita
 Do infame contrabando: desta sorte
 Os obriga tambem a vir á tenda
 Comprar por grossas barras feos despachos.
 Todos largão em fim, e todos entraão
 No vedado districto, sem que importa
 Haver, ou não haver de crime, indícios
 Só tu, meu Josephe, só tu ficas
 No mandado de sterro, por teimares
 Em não querer largar ao vil. Matheusio
 Mais tantos mil cruzados, que te daria.
 Só tu... Porém Amigo, é tempo é tempo
 De fechar esta Carta: pois ainda
 Que a materia por nova te delecte
 A miúta diffusão tam^{ben} enfada.
 Eu a penna deponho, e só te peço
 Que tomes a Lição, que te apresenta

31 7a
Onosso Tanfano no fco mulato.
Nao desfaças, Amigo, as ruças Peccas.
Vai-as distribuindo aos teos Lacaios,
Sem como faz o Chefe as suas fardas.
Que em quanto estes as rompem, porção
As libras amarellas aceadas.

Carla de
Em que se contaõ as deordens, que Tanfano
obrou no governo das Tropas.

Agarras, Dorotheo, àgora estava
Bamboando na rede preguiçosa,
8^a 98- Etomando na fina porcoitina
O mate faboroso, quando escuto
Delgrosa artilharia o ruco estrondo. 5
O sangue se congela, a casa treme,
Espessada porção de estuque velho
A violencia e aballo despegada
Da barriguda estira faz que eu perca
A tigella esmaltada, que era coisa 10
Que tinha nesta casa de algum preco.

Apenas torno em mim daquelle
Me lembra ferodia, em que obra, chefe
As fcos auxiliares Licois clava
Da que Laxe, chamou pequena guima.
Amigo, Dorotheo, não sou tão nobre

Que os avisos de Jove não conheça.

Castigou, castigou o meo descuido;

Mois não me deo a vêa de Poeta,

20 Nem me trouxe por mares impelidos

A Chille, para que gostoso, e mole

Obocance o corpo na frangida Ude.

Nasceo o filho Homero entre os Antigos,

Para o nome cantar do Grego Aquiles;

25 Para cantar tambem ao pio Enéas,

Eve o povo Romano o feo Virgilio.

Assim para escrever os grandes feitos,

Qu' onogo Tanfamao obrou em Chille,

Entendo Dorotheo, que a Providencia

30 Lançou na Culta Hespanha o teu Critello.

Agora pois, Dorotheo, eu passo, eu passo

A cumprir respeito os meos deveres.

E já que o meo Herói agora adestra

Esquadras bellicosas, tamta hoje.

35 Tomarei por empreza fô mostrante,

Que elle fez na millicia grã. e viciã.

Na nesta Capital um Regimento

De Tropas regular, a quem se paga.

Tu sabes, Dorotheo, que não ha conço,

40 Que todo de igiaes membros se compoñta.

Das ordens mais austeras, que fixerao

Os santos penitentes Patriarches

Sahirão contra o throno rebellado,

Os infames Clementes, e Sahirão

45 Contra o Dogma os Calvinos, e os Luthens:

Omcomo Apostolado teve um Jidas.

Se isto pois, Dorotheo, assim succede

Nos Corpos, que se formão de escolhidos,

Que não succederá nos grandes Corpos,

50. Onde se recebem as pessoas,
 Que timbre fazem dos seus próprios vícios.
 Omio, Dorothéo, o forte meio
 Os Chefes descobrirão para terem
 Os corpos, que governão, em fôcego,
 55. Confiste em repartirem com mão recta
 Os premios, e os castigos, pois que poucos
 Os delictos evitaõ, porque p. isso
 A candida virtude: raras dos homens
 A Essicios fogem, porque as penas temem.
 60. Não deve, Dorothéo, o como o Chefe
 Os castigos reparte aos seus guerreiros.
 Não ha, não ha disturbio nesta terra;
 Deque mão militar não seja auctor.
 Chega, preso, Amigo, a ouradia
 65. De um indigno soldado a este ~~caso~~
 Aperta na direita o ferro agudo,

E penetra as paredes de Palácio;
 Sômnio de uma falla, donde estavão
 As duas sentinellas, que defendem
 70. Na casa do docel a nobre intrusão
 Aqui, meo Dorothéo, aqui se chega
 Ao camarada inerte, e pelas costas
 O deusa quasi morto a punha fôdas.
 Que ~~aponta~~ tu agora, que tu te ~~agita~~?
 75. Que o militar conselho já se aprespa
 Que já se liga ao poste o delinquente
 Que os olhos com o lenço já the ~~aprem~~?
 Que a bala umidona já the ro ~~apre~~
 O peito palpitante? que suspiro?
 80. Lau the coie sobre os hombros a cabeça?
 Meo Caro Dorothéo, o nosso Chefe
 É muito compassivo: sim bem pôde
 Opprimir os paisanos innocentes

85 Comprimadas cadeias: pôde ainda
 Ver o sangue esguichar das rotas costas
 A força dos rumagies, mas não pôde
 Sentir que se dem nos seus soldados
 Formadores infultos, que cometerão
 Apenas inda mais leve: assim praticão
 90 Os famosos guerreiros, que nascerão
 Para obrarem no mundo empresas grandes.

Elle fim bem conhece que não pôde
 Talar com estas Tropas as campinas:
 Que o tio the não concede a esperança
 95 De entrar no Templo augusto da Victoria
 Coberto de poeira, e negro sangue.
 Mas sempre, Dorotheo, as quer propicias:
 Pois inda que não cingão as espadas
 Para cortar Loireiros, e Carvalhos,
 100 Que atesta the circulem: faze aquellas,

Que promptas executeis seus mandados
 São aquellas, que infundem nestes Lobos
 Omedo, e fugicão, com toleração
 Overem com desprezo as Leis Sag. Reis.
 105 Conhece, Dorotheo, o proprio Chefe,
 Que vai pagando a muito a liberdade
 Das fardas atrevidas, e querendo
 A tais desobediens por remedio, e freio:
 Não manda que se cumprão as Leis tantas,
 110 Que aos delictos arbitrao justas penas:
 Manda fim ~~um~~ cartax, aonde introva
 Que todos os Domingos na praça
 Se lea o Militar Regulamento.
 Indigno, e bruto Chefe, de que serve,
 115 Que se leão as Leis, se os malfeitores
 Do que mandão não sem um fô exemplo!
 Tens visto, Dorotheo, o como o Chefe

Os delitos castiga; agora sabe

Da forte que reparte ao iens os primeiros.

120 Moneo um Capitão, e subito logo

Ao posto de voluto um bom Tenente.

Porque foi, Porothio? feria acaso.

Por ser Tenente antigo, ou porque tinha

Com honra militado? não Amigo,

125 Foi só porque largou três mil cruzados;

Ah não mudes a côr da tua semblante,

Trudente Maximino, não, não mudes,

Que importa que comprasse a patente?

Se tu a merecias; a villera

130 Da compra não te informa; fim ao Chefe.

Tu nunca faz justiça, sem que a venda.

Reforma um Capitão, e no seu posto

Encaixa sem vergonha a Thomazine,

Um moço na milicia pouco esperto

135 Tu um anno inda não tinhas de Tenente.

Enqui? que rias andou; em que Comp. rias?

Quas, as feridas que no corpo mastra?

Aonde, aonde estão as diligencias?

As grandes diligencias ariscadas,

140 Tu fez este mancello, com que prosa

Preferir aos antigos destros Cabos?

Ah! fim, eu já me lembro! tem serviços,

Tem famosos serviços na verdade.

Acasa deste moço, bem que pobre,

145 Lá acasa fôrmente, aonde o Chefe

Entra em ar de visita, bebe, e folga.

Aqui tens teu lugar, meu bom Loberio,

Tu foste a Capitão, e tu passaste

Ao posto de Major em breves mezes.

150 Quas são os teos serviços? Quas? responde.

Mas não, não me respondas: eu conheço